

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Érica Aparecida Collares Teixeira

O uso de computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas.

Juiz de Fora
2018

Érica Aparecida Collares Teixeira

O uso de computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Profa. Dra. Beatriz de Basto Teixeira

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Collares Teixeira, Érica Aparecida Collares Teixeira .

O uso de computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas. / Érica Aparecida Collares Teixeira Collares Teixeira.

- 2018.

51 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz de Basto Teixeira Basto Teixeira Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade

Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Tecnologia . 2. Escola. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I. Basto Teixeira , Profa. Dra. Beatriz de Basto Teixeira, orient. II. Título.

Érica Aparecida Collares Teixeira

O uso de computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 15 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Beatriz, de Basto Teixeira - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

DEDICATÓRIA

Dedicatória. . .

Dedico este trabalho ao meu Deus por ter me ajudado a superar as dificuldades e a tornar possível a sua realização. À minha mãe e ao meu esposo, tenho um agradecimento muito especial porque acreditaram em mim desde o primeiro instante. Sou quem sou porque vocês estiveram e estão sempre ao meu lado.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático envolvendo o uso de tecnologias da informação e comunicação em sala de aula. O projeto didático tem proposta de desenvolver em uma escola pública do estado, com o objetivo de introduzir as NTICS na rede pública, possibilitando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e o uso consciente. O método a ser utilizado inicialmente é uma conversa formal inicial, questionário e entrevista com professores e diretora, possibilitando o levantamento das hipóteses. A turma no qual será desenvolvido o projeto é com alunos do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As tecnologias estão cada dia mais acessíveis para crianças e adolescentes, e, no entanto, precisam ser conscientizados como fazerem uso adequado para não ficarem alienados, presos à tecnologia e trazer um bem na forma adequada do uso na fomentação da aprendizagem na vida pessoal e escolar. A escola pública, hoje em dia tem esses instrumentos que auxiliarão durante as aulas como ferramentas pedagógicas no processo de desenvolver o ensino-aprendizagem, e criar aulas mais dinâmicas e atrativas.

Palavras-chaves: Tecnologias; Escola; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT

This work of completion of the Specialization Course in Information and Communication Technologies for Basic Education is composed of the memorial, report of the activities developed during the course subjects and of didactic project involving the use of information and communication technologies in the classroom. The didactic project has a proposal to develop in a state public school, with the objective of introducing the NTICS into the public network, enabling the development of teaching-learning, and conscious use. The method to be used initially is an initial formal conversation, questionnaire and interview with teachers and director, making it possible to survey the hypotheses. The class in which the project will be developed is with students from the 5th grade of the Elementary Years of Elementary School. Technologies are increasingly accessible to children and adolescents, and yet they need to be made aware of how to use them appropriately so as not to become alienated, stuck with technology, and bring a good in the proper form of use in fostering learning in personal and school life. The public school now has these tools that will help during class as pedagogical tools in the process of developing teaching and learning and create more dynamic and attractive classes.

Keywords: Technologies; School; Teaching; Learning.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	13
	RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO	19
2.1	Processos Cognitivos	19
2.2	Educação por Internet.....	20
2.3	Computador em Sala de Aula.....	22
2.4	Gestão Escolar Informatizada.....	23
2.5	Produção de Material Pedagógico.....	25
2.6	Técnicas e Métodos para o uso das TICs em sala de aula.....	26
2.7	Tecnologia da Informação e Comunicação I.....	29
2.8	Tecnologia da Informação e Comunicação II.....	31
3.	PROJETO DE TRABALHO	33
3.1	Tema.....	33
3.2	Título.....	33
3.3	Identificação de um problema.....	33
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	33
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	33
3.6	Definição e descrição do produto.....	36
3.7	Documentação e registro.....	40
3.8	Descrição e análise dos resultados.....	41
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICES	47
	ANEXO	50

1 MEMORIAL

De tudo ficam três coisas...

A certeza de estamos começando...

A certeza de que é preciso continuar...

A certeza de que podemos ser interrompidos

Antes de terminar...

Façamos da interrupção um caminho novo...

Da queda um passo de dança...

Do sonho uma ponte. (Fernando Sabino)

No presente trabalho, procuro relatar todas as minhas experiências vivenciadas por mim, o aprendizado do dia a dia e especificamente todos os conhecimentos adquiridos durante este curso do TICEB para o meu crescimento profissional.

O memorial relata a história da minha vida escolar e acadêmica, as dificuldades encontradas, experiências adquiridas e os fatos históricos ocorridos durante o percurso. Descrever as experiências são compartilhar situações que todo estudante em curso em universidade anseia e teme ao mesmo tempo, momentos muito importantes na vida de um profissional. No decorrer do trabalhado contextualizarei situações marcantes, explanarei sobre a minha trajetória dentro no curso TICEB embasado nas experiências que tive nas oficinas nos encontros presenciais e aulas ministradas a distância. Este memorial, portanto, resulta de uma análise de minha trajetória educativa e de uma revisão teórica das obras estudadas durante todo o curso TICEB.

A minha formação profissional e acadêmica é dividida em três fases: primeira fase, escola primária; segunda fase, formação técnica; e a terceira fase, universidade. Tal trajetória foi realizada por mim até o presente momento.

Na primeira fase iniciei a minha vida escolar. E com dezesseis anos conclui o ensino médio. Mas somente em 2008, ano em que consegui o meu primeiro emprego, passei em um concurso realizado pela Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, para trabalhar em uma unidade de saúde. Foi então que tive a oportunidade de voltar a estudar. Iniciei o curso técnico de enfermagem, que teve a duração de dois anos. Passei por muita dificuldade, pois, as aulas eram nos finais de semana e eu trabalhava em uma unidade de saúde a 17km do centro

urbano. Mas, ao mesmo tempo tornavam-se prazerosos aqueles encontros, a turma vinha de vários municípios e a escola fornecia dormitório. Criamos grandes amizades, pois todos buscavam apoio para não desistirem. Fiz o estágio por seis meses e concluí o curso.

Apesar de ser uma profissão pela qual eu tinha o maior respeito, não era o que eu queria seguir. A minha mãe (Luzia) foi uma grande professora, a minha avó (Pulcena) também havia sido professora, queria segui-las e não tinha oportunidade. No meu trabalho de técnica em enfermagem trabalhava com promoção e prevenção a doenças. No entanto, os colegas me colocavam a frente por ter ideias criativas para chamar a atenção da população: fazia cartazes, criava dinâmicas, brincadeiras em que poderia ser trabalhado com várias idades. Os colegas diziam: “você tem o dom de ensinar”. Assim foi crescendo meu interesse de entrar para a educação.

Em 2011 ano fiz vestibular para o curso de pedagogia, e assim iniciei a minha caminhada acadêmica, e com o incentivo da minha família. Comecei com muito entusiasmo. Quando escolhi um curso de licenciatura, acreditava que seria fácil me inserir no mercado de trabalho como professora, pois, imaginava que bastavam algumas noções básicas sobre metodologia de ensino e o fato de cursar licenciatura seria o necessário para conseguir um emprego na área, pois, a maioria dos professores que tive ainda estavam cursando a graduação, e mesmo assim já lecionavam em várias escolas. Logo percebi que não é tão simples e as instituições de ensino ficaram mais criteriosas com o passar dos anos. Além de entender que não era necessário somente algumas noções básicas, pelo contrário, com o passar dos semestres, veio também as incertezas e os questionamentos se eu conseguiria realmente ministrar aulas, se eu teria capacidade para isso e até mesmo se era isso que eu queria como carreira profissional, mas junto com todos esses questionamentos vieram também as certezas de que lecionar é algo que eu realmente quero e pretendo fazer. E em 2014 concluí o curso e logo iniciei lecionando com turmas do 3.º ano.

Durante as atividades desenvolvidas na escola fui percebendo que ainda havia muito mais para se aprender. A necessidade de compreender como era tratada a informática nas situações pedagógicas estimulou-me a participar deste curso de especialização, o TICEB, tal certeza tornou-se ainda mais presente hoje nas disciplinas estudadas. Assim estou tendo a possibilidade de amadurecer profissionalmente.

O curso TICEB oferecido a distância e com encontros presenciais, foi um momento único na minha vida profissional, pois, desconhecia esses sistemas de estudo usando uma plataforma para interagir e desenvolver atividades todas online.

Durante o curso TICEB, conhecimento adquirido sobre o uso adequado das tecnologias de informação e comunicação na educação básica, trouxe uma visão mais ampliada e conhecimento de novos softwares para serem introduzidos dentro do planejamento em sala de aula. Tais conhecimentos foram importantes, pois, os conteúdos estudados ampliaram o modo de trabalhar com as tecnologias, de forma que elas tragam resultados positivos para o ensino e aprendizagem.

Apesar de conhecer algumas ferramentas, não sabia como adequar corretamente ao planejamento. O TICEB trouxe grandes aprendizagens para minha vida pessoal e profissional, pois, durante as aulas conheci recursos como Wiki, web Quest que são ferramentas de interação e comunicação complementando ainda mais os estudos e possibilitando novos olhares na construção de novos aprendizados.

Um momento muito interessante que tive a oportunidade de aprender com o TICEB foi sobre o cinema, aprender a fazer uma filmagem adequada, com iluminação e enquadramento e a forma de introduzir no planejamento em sala de aula. Trabalhar com filme não é uma tarefa difícil, mas no curso trouxe a forma adequada de trabalhar com essa mídia em sala de aula.

Aprender um pouco sobre a fotografia no curso, foi muito importante, pois, assim conheci como fazer uma foto buscando uma iluminação adequada para obter uma boa imagem. Fazer montagens com uso de fotos e vídeos, em slides; fazer cartão de visita, foram aprendizados importantes que serão aplicados constantemente em trabalhos e projetos educacionais, pois, favoreceram meu conhecimento e o crescimento do saber mais amplo sobre as tecnologias e seus usos. No entanto, o TICEB trouxe um acréscimo de conhecimento na minha profissão como professora. Saber dominar as tecnologias tornaram-se necessário para desenvolver um ensino de qualidade e que prenda a atenção do aluno.

Como professora busco desenvolver na educação, ter metodologias diferenciadas com a inclusão de tecnologias e softwares para enriquecer as aulas, garantindo aos educandos uma educação de qualidade e interativa, com a finalidade de desenvolver neles o processo de ensino aprendizagem. Até porque a criança e adolescente, como todo ser humano é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade em constante transformação.

Sempre identifiquei com a área da educação e com a escolha do curso TICEB, pois, precisava conhecer mais de como se dá esse processo de ensinar nos tempos atuais utilizando um recurso tecnológico inserido dentro de minhas aulas, ainda mais com tanta informação que nossos alunos hoje já trazem consigo.

De acordo com os estudos puderam perceber que, o processo de ensinar e aprender é uma cumplicidade que se dá entre aluno e professor. Se o professor não quiser se entregar nesse processo nada acontece, assim como se o aluno não se entregar ao processo de aprendizagem fatalmente ele sairá da escola, no mínimo do mesmo jeito que entrou, sem nenhuma possibilidade de transformação.

Um exemplo da importância das (TIC) na educação, é a possibilidade de uma melhor aprendizagem por parte dos alunos e, um melhor ensino dos professores quando se recorre, por exemplo, ao computador, Internet, ou quadros interativos.

As tecnologias têm um grande potencial inovador que se tem refletido em todos os aspectos da nossa sociedade: mudaram as formas de aprender e ensinar, as formas de trabalhar e as formas de comunicar e de lazer.

De acordo com a disciplina estudada no curso de especialização “Processos cognitivos” a aprendizagem deve estar aliada a construção de novos conhecimentos e a construção do processo de aprendizagem que ocorre nesta relação, já que o indivíduo ensina e constrói conhecimento.

Assim sendo na disciplina (TIC) I entendi que as tecnologias usadas nas escolas devem ser educacionais comunicativas e informativas e não apenas alfabetizadora na qual o indivíduo aprende a linguagem básica do micro e o processo finda-se por si só. É preciso despertar a preocupação em relação à maneira pela qual vem sendo inserida nas instituições educacionais, as novas tecnologias, e como esta vem sendo trabalhada.

Aos olhares mais críticos e preocupados com a educação torna-se importante à realização de um estudo em relação aos processos de utilização, na construção do conhecimento, a forma, e as conseqüentes transformações que vêm ocorrendo nas escolas com a inserção das novas tecnologias digitais.

Para acrescentar as novas tecnologias digitais na educação deve haver uma ruptura de paradigmas entre aluno, professor e conhecimento, sendo estas mediadoras da cultura com maior competência interativa que permite o aluno recriar, e criar seu processo ensino-aprendizagem. No entanto, para compreender e conseguir trabalhar com tecnologias digitais no curso de especialização TICEB a disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação revelou muito aprendizado com relação à utilização de recursos tecnológicos para a elaboração de atividades pedagógicas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são conjuntos de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. É utilizado em vários setores e de diversas formas. Na educação trouxe um completo a mais, com muito conhecimento e

diversidade na elaboração de projetos e atividades pedagógicas. Pois, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento na aprendizagem e comunicação.

Nessa disciplina foi disponibilizado textos importantes como “Técnica, tecnologia e tecnociência: da filosofia antiga à filosofia contemporânea”, “TIC e Educação no Brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação” e um vídeo “A história da comunicação humana e novas tecnologias”, com o objetivo de levar a reflexão sobre captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações. No entanto, compreende-se que a cultura digital é um conjunto de manifestações humanas produzidas e transformadas por meio digital. É uma mudança de hábito da sociedade contemporânea, promovendo a diminuição da distância e facilitando a comunicação por meio do uso de um recurso tecnológico, virtual como exemplo uso de e-mail, chat e entre outros.

Usando os instrumentos digitais no curso pude conhecer alguns que poderão fazer parte da minha vida profissional como o uso de Wiki, fóruns, montagem de cartazes e projetos como o PAPI.

A (disciplina) Processos Cognitivos do curso de especialização apresentou temas bastante interessantes, como a Neurociência e a Educação, a importância dela, na formação docente, a concepção da aprendizagem, estratégias de aprendizagem, o papel do professor nesse processo, inovação na educação e sobre avaliação. Sabe-se que tais foram de suma importância para reflexão e elaboração do projeto para a conclusão do curso. Houve um leque de assuntos envolvendo entorno da disciplina trazendo um enriquecimento e aprendizado.

Para relacionar os processos cognitivos com o uso das novas ideias para a educação, foi colocado a matéria inovação na educação, que apresenta a utilização de novas formas de pensar em fazer uma educação com qualidade, e que seja elencada para tecer conhecimentos e assim ampliando novas formas de aprimorar o ensino e a aprendizagem. E com isso o uso de tecnologias digitais na complementação do ensino e a aprendizagem e transformando a educação tradicional.

Esse curso foi um aprendizado que será enriquecedor para todos os profissionais que escolheram fazer, e digo mais, nós professores, que estamos sempre buscando novas ideias de práticas com os nossos alunos, tivemos a possibilidade de aprender a trabalhar com softwares que podem ser introduzidos em qualquer aula, desde que tenha um planejamento e objetivos do almeja atingir. Hoje em dia vejo que estou mais preparada em sala de aula para inserir as TICs de forma prática e pedagógica, sinto-me capacitada.

O curso me favoreceu mais uma vez, voltar a estudar, com a oportunidade dessa nova especialização, fortalecendo minha prática educativa, bem como minhas expectativas em ingressar num Mestrado, que é o meu projeto de vida para 2019.

Portanto, estas vivências estarão sempre em minha memória, guardarei também todas as amizades cultivadas durante o curso que foram muito importantes em minha vida. Sei que a partir de agora os obstáculos serão ainda maiores, assim como as responsabilidades e expectativas depositadas, expectativas que também terei em introduzir as tecnologias no exercício da minha profissão no qual admiro e terei orgulho em dizer que faço parte e contribuo para construir a educação.

2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

O curso de especialização possibilitou uma visão ampla de conhecimento sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Básica. E várias disciplinas envolvidas foram, Processos Cognitivo, Educação Por Internet, Computador em Sala de Aula, Tecnologias de Informação e Comunicação I e II, Produção de Material Pedagógico, Técnicas Métodos para uso de TICs em sala de aula, módulo zero e Gestão Escolar Informatizada. E para início de descrição dissertativa desse portfólio dar-se início a (disciplina) Processos Cognitivos, pois, essa abre um leque de informação sobre o processo de ensino aprendizagem.

2.1. Processos Cognitivos

Atividade final conjugada com a disciplina “Educação por Internet”

Processos Cognitivos se caracterizam pela construção, organização e utilização do conhecimento. Os processos cognitivos podem ser externos, como também internos ao ser humano. Isso é o que acontece no caso das operações cognitivas. O processo de conhecimento mostra a assimilação de uma ideia que promove a compreensão do mundo. Existem diversos tipos de processos cognitivos. Um dos mais importantes é a linguagem, nossa capacidade de comunicação. A percepção, a assimilação de informação, a reflexão, o pensamento lógico, a concentração e a memória são exemplos de pensamentos cognitivos.

No entanto, conhecendo esses processos abrem caminho para assimilar as informações que foram adquiridas durante o processo de ensino nas demais disciplinas. Falando ainda sobre essa disciplina, foram apresentados temas bastante interessantes, como a Neurociência e a Educação, a importância dela, na formação docente, a concepção da aprendizagem, estratégias de aprendizagem, o papel do professor nesse processo, inovação na educação e sobre avaliação. Sabe-se que tais assuntos levantam muitos questionamentos e reflexão, no entanto, em cada fórum colocado pelo tutor, tornaram-se propostas para serem debatidas e complementadas. Percebe-se que houve um leque de assuntos envolvendo entorno da disciplina, pois, cada um acrescentaram assuntos pertinentes ao que era debatido, citação de experiências válidas para enriquecimento e aprendizado de cada um.

Aprofundando ainda mais na disciplina, foi estudado a matéria inovação na educação, que apresenta a utilização de novas formas de pensar em fazer uma educação com qualidade, e que seja elencada para tecer conhecimentos e assim ampliar novas formas de aprimorar o

ensino e a aprendizagem. Nela apresenta que o conhecimento adquirido na sala de aula formal vai além dos muros da escola, propõe ao educando que leve seu conhecimento para todos os lugares, abrindo-lhe um leque de oportunidades. Aqui o professor mestre, da oportunidade de descoberta ao seu discípulo, sendo assim o professor é o mediador, facilitador para novas descobertas.

Na semana 5, a matéria Inovação na Educação, com utilização de artigos e fóruns coloca que, inovar na educação não depende unicamente de tecnologia, trazer o novo, tem mais haver com fazer diferente e mudar roteiros, resumindo: usar a criatividade. O educador inovador estimula a criatividade, instiga aos seus alunos a explorarem a realidade ao redor, em vez de ficar inventando problemas para serem resolvidos.

A Inovação na Educação foi um pontapé inicial para entrar do contexto geral do curso TICEB. O educador coloca-se a pensar no que vem ser inovar, mostra em seus artigos e fóruns que inovar vai muito além de usar um recurso pedagógico, ele tem que ser um ser pensante e criativo para transformar processo de ensino, em uma forma atrativa, criativa e dinâmica.

Uma atividade importante foi desenvolver uma proposta de ensino que envolvesse o uso de uma rede social, e assim fez a junção das disciplinas, Educação por Internet e Processos Cognitivos. Foi feita uma pesquisa sobre qual melhor rede social para usar com o público alvo do ensino médio de uma escola de rede pública. Foi elaborado o uso de um blog, como um instrumento de troca de conhecimento, onde todos teriam acesso para expor projetos e trabalhos pedagógicos, da escola. O blog tornou-se um recurso pedagógico de divulgação de conteúdos e informação na escola, enquanto ferramenta instigadora de interação e construção coletiva de conhecimento dentro, e fora do espaço escolar.

A construção desse blog foi levada como ideia para uma escola e foi criado com aprimoramento com novas metodologias, e os próprios alunos líderes de turma são responsáveis para alimentar o projeto.

Percebe-se que quando se traz ideias novas que visa envolvimento dos alunos, o processo de ensino torna-se mais fácil e capaz de superar os paradigmas.

2.2. Educação por Internet

Atividade final conjugada com a disciplina “Processos Cognitivos”

Dando seguimento ao relato, a disciplina Educação por internet trouxe um questionamento sobre o ensino pelo EAD, trazendo o texto (base) "As Raízes e

Singularidades da EAD" onde coloca o educador (professor e / ou tutor) como mediador deste processo e pode atuar, ora a distância, ora em presença física ou virtual. Com isso tem um novo olhar para a educação quebrando paradigmas, e evoluindo o processo de ensino aprendizagem.

Para compor ainda mais a trama da disciplina foi trabalhado na semana 2, um tema muito importante, e que está cada dia crescendo, que é o uso da tecnologia por crianças. Nela houve atividade com fóruns e questionário sobre os possíveis riscos e oportunidades online. O estudo gera indicadores sobre os usos que crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade fazem da Internet. Visou entender a percepção de jovens em relação à segurança on-line, bem como delinear as práticas de mediação de pais e responsáveis relacionadas ao uso da Internet.

Na semana 3 e 4, a temática Cyberbullying: a violência no ambiente virtual, traz situações atuais acometidas muitas das vezes pelos jovens. As atividades foram feitas baseadas em filme indicado, texto, e produção textual coletiva.

Portanto, foi possível compreender que “cyberbullying” é um assédio moral que corresponde à manifestação de práticas acometidas de forma virtual com o intuito de ridicularizar, assediar ou perseguir alguém. Com o aumento do uso de redes sociais, esse tipo de prática discriminatória tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. É um assunto que deve ser discutido e trabalhado em sala de aula.

Na semana 5 e 6 foi levantado um questionamento do uso das redes sociais na Educação Superior, no qual, o texto “A utilização das redes sociais na educação superior”, expõe que é fundamental o uso de redes sociais para um ensino mais atraente, e que a formação de redes cria condição para que seus integrantes assumam um caráter dinâmico para resolução de problemas, pois, a cooperação, concorrência, alianças estratégicas, criação de valor e inovações, geração de vantagem competitiva, troca de informações e conhecimento.

Para finalizar a temática foi colocado uma atividade bastante atraente, que foi a criação de uma proposta de intervenção pedagógica em sala de aula utilizando qualquer rede. Foi criado um Blog. "Blog Diário de Bordo do Tião" onde todos os alunos do ensino fundamental e médio foram envolvidos, para construir no início de fevereiro de 2018 na Escola Estadual São Sebastião em Teófilo Otoni. Para tal abordagem utilizou mídia impressa e Internet. As disciplinas envolvidas foram, Língua Portuguesa, Matemática e Artes. No blog passaram a ter registro com fotos da rotina da escola, momentos significativos, projetos aplicados, progressos e resultados dos alunos e demais pessoas envolvidas, bem como conteúdos e objetivos trabalhados. Dessa maneira, os pais também puderam opinar e participar da vida escolar de seus filhos, facilitando a aproximação escola/pais, possibilitando

também identificar possíveis níveis de insatisfação ou aprovação por parte da família e dos próprios alunos.

Esta foi uma disciplina com conteúdo bastante enriquecedor para a ampliar o conhecimento sobre redes sociais.

2.3. Computador em Sala de Aula

Gamificação

Na (disciplina) Computador em Sala de Aula, trouxe várias temáticas para discussão e propostas de atividades que foram de suma importância para aprimoramento do conhecimento, e levantando ideias que podem ser trabalhadas na escola junto com os alunos.

As mudanças provocadas com o advento da tecnologia trazem à tona questionamentos em relação à postura de qualquer profissional e, sobretudo, do profissional da educação diante do seu compromisso frente a seus aprendizes e da sociedade a qual ele pertence, onde não basta conhecer, mas necessita-se diversificar a forma de trabalho e as propostas pedagógicas, que hoje têm ligação direta com o processo tecnológico emergente.

Na primeira semana foi exposto um vídeo, que levou a questionamentos sobre vantagem e desvantagens do uso de computador em sala de aula, pois, o que pode se usar para a aprendizagem da criança e adolescente pode também trazer grandes prejuízos. O importante é saber dosar o uso desses eletrônicos. Os pais têm um papel importante para lidar com essa evolução.

Adentrando na disciplina na semana 2, foi disponibilizado um material sobre áudio visual, com um texto, Audiovisuais: arte, técnica e linguagem, leva um amplo conhecimento sobre assuntos importantes relacionados com uso de técnica, linguagens e meios de introduzir mídias nas aulas para ficarem mais atraentes, completar os conteúdos, etc.

Os objetivos dessa disciplina é proporcionar uma reflexão sobre a linguagem audiovisual. Fazer um passeio pelas experiências que se utilizaram dessa modalidade de comunicação para o desenvolvimento da educação. Permitir que educadores e profissionais que trabalham nos sistemas escolares possam construir uma visão mais aprofundada e crítica dos audiovisuais dentro e fora da escola.

Na semana 3 um assunto muito peculiar e atraente sobre gamificação, que consiste em utilizar recursos de jogos em outros contextos, como na educação. Tornou-se uma das apostas da educação no século XXI. O termo complicado significa simplesmente usar elementos dos jogos de forma a engajar pessoas para atingir um objetivo. Na educação, o potencial da

gamificação é imenso: ela funciona para despertar interesse, aumentar a participação, desenvolver criatividade e autonomia, promover diálogo e resolver situações-problema.

Para a atividade sobre essa temática foi proposto ler o texto Gamificação da sala de aula: o que jogos digitais podem fazer pela educação, assistir os vídeos: O que é Gamification? E Gamificação na Educação, e escrever um texto, individual, sobre as ideias apresentadas no texto e nos vídeos. De acordo com o estudo da matéria e do vídeo, Gamificação significa simplesmente usar elementos dos jogos de forma a engajar pessoas para atingir um objetivo. Na educação, o potencial da gamificação é imenso: ela funciona para despertar interesse, aumentar a participação, desenvolver criatividade e autonomia, promover diálogo e resolver situações-problema.

Para fazer uso da gamificação, não é preciso usar jogos prontos, apesar de eles serem uma das possibilidades. Os jogadores precisam encontrar recursos e construir estruturas, eles tornaram-se populares não apenas entre crianças e adolescentes, mas entre educadores. Esse, porém, é apenas um dos caminhos. Em vez de trazer jogos já existentes para a sala de aula, o educador pode explorar a gamificação através de certas dinâmicas com sua turma: e principal, trabalhar a partir de missões ou desafios, que funcionam como combustível para a aprendizagem. Dessa forma, todo conhecimento serve a um propósito, o que envolve os estudantes no processo.

O professor deve buscar alternativas como utilização de pontos, distintivos ou prêmios como incentivo; definir personagens ou cenários específicos com que os alunos precisam lidar ou propor obstáculos a serem superados. Pois, a tecnologia é uma linguagem familiar para essa geração, constantemente conectada. Se nossos alunos já estão nesse universo, por que não o aproveitar para fins pedagógicos. Foi uma atividade muito interessante e enriquecedora, pois, esse assunto é importante para assim compreender que por meio de jogos é possível desenvolver atividades relevantes para o ensino e a aprendizagem dos alunos.

2.4. Gestão Escolar Informatizada

Síntese Final

O mundo vive em constantes mudanças tecnológicas, onde os processos de gestão a cada dia que passa, vão se desenvolvendo buscando as melhorias no atendimento e agilidade nas informações.

Na disciplina Gestão Escolar Informatizada houve uma análise da importância dos sistemas informatizados na gestão de escolas, pois, o uso de sistemas informatizados ajuda em

grande parte no gerenciamento da instituição, onde o resultado da análise dos dados é a informação, ou seja, facilita na capacidade de produção e desenvolvimento dos usuários, produtividade no atendimento do funcionário para o cliente.

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola tem contribuído para a expansão do acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada e a gestão articulada entre as áreas administrativas, financeira e pedagógica.

Desde a implantação da Lei n.º 9394/96 se depara com uma verdadeira revolução na gestão da escola e da figura do gestor escolar, pois, inúmeras responsabilidades, competências e habilidades são exigidas em sua atuação administrativa, pedagógica e comunitária, a partir dos princípios de gestão democrática no âmbito da escola pública. O gestor escolar, a partir desse momento, passou a gerenciar, coordenar, acompanhar e executar atribuições que anteriormente não ressoavam no âmbito da escola e da comunidade com tal força, tal como o evidenciamos com o advento da referida lei.

Hoje em dia a gestor escolar e a sua equipe têm nas tecnologias, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas, financeiras e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado primeiro na secretaria para depois chegar à sala de aula. Com softwares cada vez mais avançados e criados para melhorar a gestão escolar, as rotinas da secretaria passaram a ser executadas de maneira mais fácil e sempre documentada, o que traz agilidade e controle para o setor. Além de funcionalidades básicas, esse tipo de solução informatizada consegue oferecer diferenciais que deixam o dia a dia mais organizado e dinâmico. Exemplos disso são a alimentação automática do histórico escolar dos alunos, inclusive com as informações provenientes de outras instituições onde eles estudaram; gerenciamento de entrega e arquivamento digital de documentos dentro do sistema, por meio da utilização de um scanner; controle dos prazos de entrega dos documentos; matrícula individual ou de grupos de alunos; configuração de turmas de forma independente, permitindo que cada uma tenha um foco ou um formato diferente; obtenção de resultados acadêmicos; transferência do aluno de uma turma para outra; divisão ou reconfiguração de turmas, por meio de softwares como SisLAME, que agiliza todos os processos da escola.

Portanto, há um esforço grande para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada, por entender que na escola não se deve separar o administrativo, financeiro e o pedagógico: ambos são necessários. O administrativo está a serviço do pedagógico e ambos têm de estar integrados, de forma que as informações circulem

facilmente com as restrições de acesso necessárias, para visualizar qualquer informação que precisarmos checar ou para fazer previsões necessárias.

Nos últimos anos percebe-se o aumento de uma grande quantidade de informação e tem havido também grandes avanços na qualidade das informações disponíveis para a comunidade escolar e para o público, em geral. Os grandes colégios constroem verdadeiros portais de informação, com áreas dedicadas aos professores, outras aos alunos, aos pais e ao público, em geral, assim sendo, toda comunidade tem acesso à informação no qual procura.

Na implantação de tecnologias, no ambiente escolar, o primeiro passo é garantir o acesso para que as tecnologias cheguem à escola, que estejam fisicamente presentes ou que professores, alunos e comunidade possam estar conectados.

Portanto, é importante para uma gestão informatizada é necessária uma Gestão Participativa que busca criar estruturas descentralizadas em que se faz necessário à sobrevivência da escola, em que o relacionamento cooperativo passa a ser uma ferramenta essencial para superar os conflitos internos nos processos de ensino e aprendizagem e as mudanças nas relações do trabalho. A consciência individual e coletiva exige de seus gestores e demais pessoas da escola visão de globalidade, isto é, saber o que sua tarefa significa na totalidade organizacional, só assim será possível a implantação de softwares para uma escola informatizada.

2.5. Produção de Material Pedagógico

Diagramação de Página

A disciplina Produção de Material Pedagógico, teve uma proposta muito interessante desafiadora, pois, existe uma variedade de materiais digitais utilizados com fins educacionais para auxiliar a compreensão de um determinado conteúdo, entre os quais documentos textuais, apresentações de slides, fotografias, ilustrações e audiovisual.

A utilização desses recursos pode instigar o interesse pela pesquisa e produção de materiais didáticos digitais. Essa disciplina veio ensinar a desenvolver técnica a partir da incorporação de tecnologias da informação e da comunicação, constituindo-se em um campo em ampla exploração com aplicações que podem ser feitas em diversas áreas do conhecimento.

Foi estudado sobre diagramação, que é a arte ou técnica de distribuir os elementos gráficos no espaço delimitado de uma página impressa ou veiculada em meios eletrônicos ou digitais, teve como referência o texto “Planejamento visual — Diagramação de Página”, e

disponibilizado um texto (base) para a realização da atividade. A atividade consistiu em fazer a diagramação do mesmo texto no Word em três versões diferentes, considerando as orientações específicas para cada página. Foi experimentado alterar as fontes, o espaçamento, a entrelinha, o uso do parágrafo e de colunas... Visualizando o texto a cada nova formatação para perceber as diferenças no ‘visual’ e na maior ou menor facilidade de apreensão das informações contidas nele. Às três versões diferentes foram elas: Diagramação Inadequada; Diagramação Adequada e Diagramação Adequada, incluindo Coluna:

Exemplo de umas das atividades: Diagramação Adequada.

FUNCIONALISMO: Oportunismo no Mercado

Era uma vez uma indústria de calçados aqui no Brasil que desenvolveu um projeto de exportação de sapatos para a Índia. Em seguida, mandou dois de seus consultores a pontos diferentes do País para fazer as primeiras observações do potencial daquele futuro mercado.

Após alguns dias de pesquisas, um dos consultores enviou o seguinte fax para a direção da indústria: “Senhores, cancelem o projeto de exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos”. Sem saber desse fax, alguns dias depois o segundo consultor mandou o seu: “Senhores, tripliquem o projeto da exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos ainda.”

A mesma situação era um tremendo obstáculo para um dos consultores e uma fantástica oportunidade para outro. Da mesma forma, tudo na vida pode ser visto com enfoques e maneiras diferentes. A sabedoria popular traduz essa situação com a seguinte frase: “Os tristes acham que o vento geme; os alegres e cheios de espírito afirmam que ele canta.”

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos. A maneira como você encara a vida faz toda a diferença.

2.6. Técnicas e Métodos para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula

Proposta didática

A disciplina Técnica e Métodos para Uso de TICS em Sala de Aula, trouxe um vasto conhecimento sobre formas e técnicas de elaborar atividades pedagógicas com uso de Tecnologias. Essa disciplina no seu contexto teve como objetivo geral construir uma

compreensão acerca das práticas de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias da informação e da comunicação.

Nas primeiras semanas foram estudados sobre “Letramentos, inclusão social e TICs”, no qual a questão do letramento, em seu conceito e diferenciações em relação à alfabetização. De acordo com os estudos o letramento digital é possível ser um instrumento de inclusão social ao ser utilizado como estratégia de combate ao analfabetismo e à exclusão social.

No entanto, trouxe vários questionamentos nos fóruns sobre o letramento por meio das (TICS), como alternativas para repensar nossa organização educacional, trazendo para o ensino proposto que possam atender às demandas formativas de seus sujeitos, trazendo possibilidades no qual desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam agir de forma crítica e interativa no contexto social.

Foi trabalhado o multiletramentos que se entende, podem ser os novos letramentos como uma forma de atribuir sentido às novas práticas sociais a partir de multimodalidades, sobre a diversidade de semioses por meio da linguagem verbal e não verbal, presentes nas novas tecnologias de informação.

A partir de então as matérias que deram seguimento foram fundamentais para a elaboração de três projetos pedagógicos que envolvessem a um recurso tecnológico voltado para o mundo letrado no qual o ser necessita para conviver uns com os outros socialmente. E uma das propostas pedagógicas no qual foi realizado na disciplina foi com a temática Pluralidade Cultural na Escola. Veja a seguir o projeto.

TÍTULO: Quando o Muro Não Separa...

PÚBLICO ALVO: Alunos dos anos finais do ensino médio.

OBJETIVO GERAL: Trabalhar a pluralidade cultural na escola para promover a integração buscando o respeito às diferentes manifestações culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oportunizar o envolvimento, sensibilização e integração entre os educandos(as), através de vivências dinâmicas e discussões coletivas;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania;
- Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;
- Repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/ etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais;

- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da pluralidade cultural;

- Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças.

RECURSOS DE TICS: Smartphones, vídeos, músicas, artigos, textos, sites, fotografias, internet, CD, Som.

TEMPO PREVISTO: 11 aulas.

JUSTIFICATIVA: A partir da necessidade percebida pelo corpo docente de desenvolver o (tema) pluralidade cultural, busca-se promover a valorização e o respeito e posicionar-se contra qualquer forma de discriminação conforme orientações contidas nos PCNs — Temas Transversais. Ao fazer uma análise aprofundada sobre os conteúdos escolares que estão presentes nas propostas curriculares percebe-se a grande influência das culturas hegemônicas. Para SANTOMÉ, (1998): As culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados, que não dispõem de estruturas importantes poderes, costumam ser silenciadas, ou mesmo estereotipadas e deformadas para anular suas possibilidades de reação (p.131). Com base no que foi dito anteriormente, podemos citar algumas das culturas silenciadas na cultura escolar: Etnia como os quilombolas e indígenas.

De acordo com as orientações dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), a primeira tomada de decisão é o reconhecimento da complexidade que envolve a problemática social, cultural e étnica.

Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental a desempenhar, pois, é um espaço onde se dá a convivência entre estudantes de diferentes origens, costumes, credo religioso diferente daqueles que são compartilhados com suas famílias. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença.

Em terceiro lugar, porque a escola apresenta aos alunos conhecimentos sistematizados sobre o país e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais. (BRASIL,1998, p.123).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO:

- Dinâmica de sensibilização por meio de infográficos;
- Exploração de literatura em enciclopédias digitais;
- Rodas de conversa com relatos do cotidiano;
- Leitura de imagens;
- Leitura de notícias de jornais ou revistas por meio de sites;

- Pesquisa sobre pluralidade cultural em enciclopédias digitais e palestras digitais indicados pelo professor;
- Elaboração de painel;
- Elaboração de entrevistas;
- Visita à comunidade quilombola da região (usar o smartphone para entrevista, realizar vídeos e fotografias);
- Visita técnica à aldeia indígena da região (usar o smartphone para entrevista, realizar vídeos e fotografias);
- Relatório comparativo das duas visitas e montar slides para apresentação das atividades;
- Pesquisa: história de alimentos, música e danças de origem africana e indígena;
- Culminância apresentação de dança africana e indígena e comidas típicas;
- Relatório final.

PRODUTO: serão os produtos, as produções de trabalhos didáticos como relatórios, vídeos e exposição de imagens feitas pelos alunos.

AVALIAÇÃO: O êxito do projeto se dará na medida em que os alunos desenvolvam o respeito e a valorização das diferenças, sejam elas de raça, gênero, etnia, etc.

Os projetos tiveram como finalidade desenvolver atividades pedagógicas com uso de diferentes tecnologias a partir de gêneros textuais que circulam na esfera científica: infográficos, enciclopédias digitais, palestras digitais, etc.; possibilidades de uso de redes sociais em situação de ensino-aprendizagem, de forma transdisciplinar; diferentes tecnologias a partir de gêneros diversos que circulam na esfera artística: videoclipes, contos digitais, poemas visuais, fotos, memes, etc.; diferentes tecnologias a partir de gêneros diversos que circulam na esfera midiática: anúncios, propagandas, campanhas, notícias, etc., portanto, essas propostas de projetos foram de um amplo conhecimento fundamental para o conhecimento de uso de recursos tecnológicos para desenvolver alfabetização e letramento digital.

2.7. Tecnologia da Informação e Comunicação I

Plano de Ação Pedagógica Inovadora – PAPI

A disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) revelou muito aprendizado com relação à utilização de recursos tecnológicos para a elaboração de atividades pedagógicas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são conjuntos de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. É utilizado em vários setores e de diversas formas. Na educação trouxe um completo a mais, com muito conhecimento e diversidade na elaboração de projetos e atividades pedagógicas. Pois, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento na aprendizagem e comunicação.

Na primeira semana foi trabalhado as tecnologias da informação e comunicação (TICs) na sociedade e na educação, com textos reflexivos e fóruns para debates. Na segunda semana, houve um breve histórico sobre as TICs. Foi disponibilizado dois textos “Técnica, tecnologia e tecnociência: da filosofia antiga à filosofia contemporânea”, "TIC e Educação no Brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação" e um vídeo “A história da comunicação humana e novas tecnologias”, com o objetivo de levar a reflexão sobre captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações. E para relacionar os estudos dos textos houve um chat de debate e discussão para fixação.

Nas semanas seguintes foi trabalhado a temática cultura digital na escola, com vários textos disponibilizados e fóruns para debates, e levantado uma proposta de um Plano de Ação Pedagógica Inovadora — PAPI em grupo. A proposta foi criar um Blog Literário. A questão levantada foi, como a utilização da ferramenta, Blog pode auxiliar no incentivo da leitura literária em um processo ensino-aprendizagem interdisciplinar?

Foi proposto no Projeto de Ação Pedagógica Inovadora-PAPI, trabalhar a ferramenta, Blog no cotidiano escolar dos alunos do Ensino Fundamental II. Almeja-se concentrar o projeto, a princípio, com alunos com a faixa etária entre 12 anos e 16 anos tendo em vista a difundir a leitura literária entre os jovens. As disciplinas envolvidas foram, Língua portuguesa, ciências e as demais disciplinas serão de acordo com o livro literário lido, de forma interdisciplinar. E os Conteúdos explorados e contextualizados: Português: Produção de texto (resenha, resumo, ficha bibliográfica); Gênero textual; Ortografia; Água; Matéria; Energia; Calor; Sistema Solar; Solo.

A justificativa da construção do blog é que ele é ótima ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, é pode ser utilizada em todas as disciplinas, e desenvolver no aluno o hábito de registrar seus estudos e assim desenvolver a criatividade e demonstrar sua forma de pensar, agir, estimular a trabalhar em equipe, formando assim uma rede de novos conhecimentos. Evidenciando essa realidade, foi considerado também a importância de elaborar este projeto PAPI, com a finalidade de despertar nos alunos o prazer pela leitura, podendo dessa maneira possibilitar o acesso aos conhecimentos nos livros literários e divulgar tal conhecimento através do blog.

O objetivo geral foi ampliar o conhecimento de literatura através da experiência de leitura em blog literário. Os recursos propostos no PAPI foram Livros literários, computador; data show; câmera fotográfica ou celular com câmera, e internet. No desenvolvimento cada turma escolhe um autor conforme (lista) sugerida: Monteiro Lobato; Ruth Rocha; Lygia Bojunga; Ana Maria Machado; Ziraldo; Lygia Fagundes Teles; Maria Colasanti; José Paulo Paes, ou outro que a turma se identificasse. Partindo por essa perspectiva, o projeto de ação inovadora propôs leituras e interpretação textual, pesquisas bibliográficas, consultas à internet, manuseio de portadores textuais, produção textual, recital, filmes, dramatizações, entrevistas, rodas de leitura, piquenique literário, cantinho de fotos temático e leituras on-line utilizando o laboratório de informática e outros. No projeto o professor de língua portuguesa indica os livros da Literatura para os alunos, orientando-os em todas as etapas de execução do projeto, através do desenvolvimento de atividades relacionadas ao autor escolhido. Os professores das outras disciplinas têm a função de fazer as relações com o conteúdo conforme autor escolhido pela turma. Nesse sentido, é possível fazer a interdisciplinaridade, com abrangência a todas as disciplinas. E posterior, cada turma tem como orientação para a criação de um blog, para divulgação do material produzido como: resenhas, indicações, análise crítica, etc.

No projeto há a proposta também de fazer um “intercâmbio literário” onde, depois da criação do blog, um representante de cada turma apresente para outra turma o produto realizado, fazendo a divulgação na escola através do link pelo Whatsapp. O blog criado pela turma deverá ser alimentado com outros livros lidos pela turma e com vídeos, fotos indicando o livro para leitura. Para a culminância do projeto a realização de um Sarau Literário onde os alunos farão a exposição dos trabalhos realizados sobre a vida e obra dos autores. No evento poderá ter pais ou responsáveis como convidados conforme a logística e possibilidade de espaço. Após a realização do projeto espera-se que os alunos sejam capazes de identificar os diferentes autores como também produzir textos diversificados e que despertem o gosto e o prazer pela leitura aliada à tecnologia.

Portanto, esse foi o Plano de Ação Pedagógica Inovadora — PAPI, da disciplina TIC-I. Compreende-se que a cultura digital é um conjunto de manifestações humanas produzidas e transformadas por meio digital. É uma mudança de hábito da sociedade contemporânea, promovendo a diminuição da distância e facilitando a comunicação por meio do uso de recursos tecnológicos.

2.8. Tecnologia da Informação e Comunicação II

Plano de Ação Pedagógica Inovadora – PAPI

A disciplina TIC II, foi de suma importância para aprofundar ainda mais nos trabalhos com recursos tecnológicos na educação. Para dar início foi exposto na unidade 1 a temática realidade complexa e a nova ecologia do saber— Os avanços técnicos e as contradições da educação, elevando ainda mais o conhecimento histórico das (TIC) para a sociedade, e seus avanços para o bem comum.

Na disciplina de TIC I a atividade da elaboração de um Plano de Ação Pedagógica Inovadora — PAPI foi elaborado em grupo, no qual foi disponibilizado os temas e cada grupo formado escolheu o que lhe convinha e assim montaram um Blog Literário. E no TIC II, o PAPI II individual, mas com uso do PAPI I, só que a proposta foi adaptar recursos no qual foi trabalhado ao longo do curso. O que foi acrescentado no PAPI II, são uso do facebook como uma rede social capaz de trazer mais entretenimento, divulgação e desenvolver ainda mais a interação dos alunos.

Portanto, se conclui que as Tecnologias de Informação e Comunicação são ferramentas presentes no cotidiano das crianças, adolescentes, jovens e adultos, e os agentes educativos necessitam integra-las nas suas práticas educativas, mas para isso devem ser capacitados para criar metodologias pedagógicas com uso dos recursos tecnológicos. Pois, sabe-se que a educação é que deve ditar as regras, sendo a tecnologia o meio e a ferramenta do fazer pedagógico.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 Tema

As NTIC como recursos pedagógicos na escola pública.

3.2 Título

O uso de computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas.

3.3 Identificação de um problema

Na atualidade, cada vez mais os aparelhos estão nas mãos da maioria das crianças e adolescentes e, o que mais incomoda aos professores não é o fato da presença material do aparelho, mas que usam pouco os celulares para falar. Preferem mandar mensagens, interagir por meio de redes sociais, ouvir música, fazer fotos e vídeos e em momentos de estudo. Como o uso das NTICs podem contribuir nas aulas para que tenham mais dinamismo e interatividade de forma significativa, no processo de ensino-aprendizagem?

3.4 Levantamento de hipóteses e soluções

A utilização das NTICs nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental torna-se também um momento prazeroso e de novas descobertas para as crianças — Oferecer aos alunos livros de Literatura infanto-juvenil na forma digital, facilitando a leitura, e desenvolvendo habilidades com os aparelhos digitais.

As NTICs nas salas de aula promovem um ambiente de aprendizagem diferenciado — Os livros digitais e-books são ferramentas que tem um fácil acesso seja pelo celular, computador, e reúne vários elementos didáticos, como textos, imagens, vídeos, músicas e muitos outros recursos.

O computador e o celular se tornaram boas ferramentas no processo de alfabetização — Os softwares contêm elementos visuais que incentivam a leitura e a escrita, pesquisas e entretenimento. O celular atualmente tem a vantagem de agregar vários recursos tecnológicos em um único aparelho: câmera fotográfica, filmadora, gravador de voz entre outros.

3.5 Mapeamento do aporte teórico-científico

A escola pública está passando por mudanças de paradigma e necessitando que os professores fiquem inteirados com as novas tecnologias da informação e comunicação, para dinamizar suas atividades diárias despertando a curiosidade e o interesse do aluno.

De acordo com a proposta do projeto de inserir o uso do computador e do celular como recurso didático, foram utilizadas várias leituras que buscaram dar um suporte teórico

na construção. Os estudos mostraram a importância da utilização das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas na educação. São instrumentos atrativos, geram muito mais informações e com mais rapidez e precisão.

O livro digital, por exemplo, é uma ferramenta que já ganhou espaço social, ou seja, “o livro, no seu formato impresso, é uma herança cultural da humanidade, pois, ele foi escolhido como fonte principal para preservação e difusão da cultura” (ANJOS; COUTO; OLIVEIRA, 2011, p. 147). Sendo que o processo de inclusão das tecnologias digitais está trazendo uma nova possibilidade de agrupamento de dados, assim, segundo Anjos; Couto; Oliveira (2011) ele está permitindo uma interatividade ampla em uma tela, transmitindo várias possibilidades de modos de leituras. Como menciona Corrêa:

Não há dúvida sobre a tecnologia permitir com mais facilidade o trabalho colaborativo, o compartilhamento de fontes primárias e secundárias no trabalho de grupo de pesquisa, o acesso mais fácil e mais barato a coleções localizadas em instituições diversas daquela onde está o grupo de pesquisa (CORRÊA, 2016, p. 119).

O controle desta nova ferramenta e das várias informações que ela disponibiliza não é uma tarefa fácil, como aponta Leonardo (2017), pois, a tecnologia obtém inúmeras informações, mostrando que podemos apreender tudo, mesmo que de modo superficial; é saber ligar os elementos aleatórios para alcançar um conhecimento aprofundado. A leitura digital de acordo com Couto, Oliveira e Anjo (2011) não tem ao mesmo tempo, a coação da linearidade do texto impresso, no princípio de contentar às qualidades próprias dos documentos eletrônicos, que são abertos para vastos hiperlinks.

Os professores na condução das tecnologias de informação precisam levar o aluno por meio dos aparelhos ao ambiente pedagógico de aprendizagem conduzindo-os, como Lopes e Pimenta aponta (2017) por mais que haja uma resistência e dificultam levantamento de questões relevantes, elas nos induzem a acreditar que o uso do celular está sujeito em grande parte de sua manobra, ou seja, de como ele será usado em um conjunto formal de educação.

Na atualidade nas escolas, a grande maioria dos alunos possuem celular e acessam com facilidade todos os conteúdos que os interessam sem ter o cuidado necessário. E ainda levam para sala de aula, sendo este proibido o uso por lei. De acordo com as leituras realizadas, o celular é um aparelho em que a população está em constante uso e manuseio e segundo Goulart e Franciscato (2011) é função da escola inserir os alunos num contexto de

uso responsável e produtivo, não pode existir omissão por parte dos docentes frente a essas novas formas de ensino-aprendizagem que aparecem com a inclusão das mídias. Lopes e Pimenta (2017), acrescenta que há abundante carência de educadores qualificados o que colabora para o estrangulamento da educação profissional no Brasil. Tem-se ainda o desafio de desmistificar o uso de tecnologias inteligentes no ensino, pois, muito são os professores que a abandonam, especialmente pela envelhecida e conhecida aversão ao novo. A tecnologia na educação pode auxiliar sim, mas desde que seja inserida de forma planejada e crítica, sem modismo ou superficialidade.

Neste sentido, pode-se dizer que a tecnologia é o principal fator de transformação e crescimento de uma sociedade tecnológica, daí a importância de considerar a inserção de novas tecnologias inteligentes no processo de ensino e aprendizagem, buscando propiciar ao aluno a oportunidade de interagir com esses novos conceitos e práticas educativas que o farão evoluir na mesma proporção que seu meio social e, conseqüentemente, profissional. (LOPES; PIMENTA, 2017, P. 2017).

No entanto, deve haver uma adequação desses novos recursos tornando segundo Borges e França (2011) imprescindível alargar diferentes habilidades que consentirão na obtenção de diferentes tipos de letramentos, como: uso dos métodos digitais; visual; uso das imagens e o uso de sons buscando crítica da informação. Sendo as “Tecnologias como o computador, a Internet, o e-mail, as ferramentas (multimídia) e os fóruns de discussão podem ter um profundo impacto na aprendizagem dos alunos” (SILVA, 2004, P. 88). Pois, possibilita ao aluno acesso rápido ao conhecimento e informação que de acordo com Silva (2004). O aluno estuda ao seu próprio ritmo, interpretando o conhecimento com base na sua experiência pessoal, cabendo o professor se tornar um facilitador na trilha desses novos caminhos das NTICs.

A inclusão destas novas tecnologias tem se tornado um desafio em uma época que a maioria das pessoas se encontram conectados, mas que precisam estar incluídas nas escolas, como aponta Santos:

A utilização pedagógica das tecnologias precisa estar incluída no Projeto Político Pedagógico da escola, ser algo inerente ao

cotidiano escolar, ser planejado, pois, só a escola estar conectada, ter à disposição (Laboratórios) / Salas de Informática e estes não estiverem a serviço da aprendizagem de forma estruturada, organizada, planejada será apenas para os alunos se divertirem, passar o tempo, brincar de forma aleatório, não contribuído como deveria que é a tecnologia sendo bem utilizada, empregada para o sucesso do processo ensino aprendizagem dos discentes (SANTOS, 2014, P. 20).

Com o desenvolvimento da sociedade e com as diversas melhoras e reformas no sistema educacional, tem-se observado a necessidade de regulamentar o uso das TICs nas escolas públicas, pois, de acordo com Fernandes (2012) as (TIC) não devem ser ensinadas separadamente, mas deveriam ser integradas na estrutura institucional e curricular geral, uma vez que consideram que os alunos necessitam de ter acesso adequado à tecnologia, sendo “importante que a escola reflita e avalie a interação das (TIC) com o processo de ensino/aprendizagem e se torne num espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, atitudes e valores” (MARQUES, 2012, P. 18).

No entanto, percebe-se que é imprescindível rever o conceito do uso das tecnologias na escola, principalmente na sala de aula. Deve buscar, uma associação das NTICs como ferramentas pedagógicas, principalmente no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Pois, essa etapa do ensino, prepara os alunos para lidar com a sociedade nos processos de transformação, e leva-los a terem consciência de como irão usar essas de forma consciente.

O projeto tem como a proposta introduzir as NTICs como ferramentas pedagógicas. Pois, com a imersão das NTICs na escola, devem-se desenvolver práticas de ensino renovadas, de modo a conduzir as crianças à descoberta de novas formas de interação com a oralidade e a escrita, favorecendo diferentes modos de acesso ao texto e, conseqüentemente (FERNANDES, 2012, p. 19).

Desta forma desenvolver projetos com uso das NTICS nas escolas tornam-se necessários, pois, possibilita o desenvolvimento no ensino-aprendizagem, e o uso consciente.

3.6 Definição e descrição do produto (atividade a ser realizada)

A proposta foi inserir os computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas. As atividades propostas, foram, leitura de um livro na forma digital; preenchimento de ficha

literária; criação de um grupo no Whatsapp; produção de texto; pesquisa da biografia do autor do livro; pesquisa sobre a diversidade dos seres vivos, fauna e flora nativa; realização de autobiografia; cinema na escola e um piquenique na culminância do projeto. As atividades foram realizadas por etapa e de início na sala de informática e quando houver necessidade.

O projeto foi realizado com utilização de 20 aulas durante 2 meses, sendo trabalhadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Literatura, Artes e Geografia, com alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. A Turma do 5.º ano A, é composta por 25 alunos, com faixa etária entre 9 a 10 anos. A Turma é um pouco agitada. Nas aulas de literatura percebe-se falta de concentração na leitura de livros e dificuldades de produções textuais. São alunos de famílias de classe média.

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Geraldo Landi, localizada em Teófilo Otoni. É uma escola com uma estrutura física antiga, que necessita de muitas adaptações e reparos para atender com qualidade os alunos. Ela é composta por 1 sala de informática com 30 computadores novos; 14 salas de aula; 1 sala de recurso; 1 biblioteca; 1 sala de intervenção pedagógica; banheiros femininos e masculinos; 1 sala de reunião/professores; 1 sala da direção; 1 sala da supervisão; 1 sala de recursos financeiro; 1 secretaria; 1 refeitório/teatro; 1 cantina e pátio. A escola tem uma estrutura simples e com projeto de construção de uma quadra poliesportiva. Os funcionários da escola na grande maioria são efetivados. Os professores possuem graduação, pós-graduações, extensões e cursos profissionalizantes.

O projeto, “O uso de computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas”, envolveu as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa; Ciências; Artes; Literatura e Geografia. Os conteúdos explorados foram: Leitura; Produção de texto (resumo, ficha literária, autobiografia); Gênero textual; Ortografia; Informática; Diversidade dos seres vivos, fauna e flora e espaço geográfico.

Foram utilizados para a progressão do projeto os seguintes artefatos tecnológicos e recursos: Entrevista estruturada com alunos do 5.º ano A e a diretora da escola; caderno de literatura; papéis xerocados; impressora; livro literário na forma digital; computador; data show; pen drive; internet; celular com câmera de vídeo.

Na primeira etapa (aula de Língua Portuguesa), foi realizado uma pesquisa no qual os alunos responderam um questionário (Tabela I), para detectar os conhecimentos prévios sobre o uso, conhecimento e quais as tecnologias de informação e comunicação que têm acesso. E em seguida foi apresentado uma prévia sobre a realização das atividades que seriam desenvolvidas na sala de informática. Foi feito também uma entrevista Rose a diretora da

escola sobre os recursos tecnológicos utilizados e disponíveis para o desenvolvimento de projetos pedagógicos.

Na segunda etapa (aula de Língua Portuguesa), os alunos foram direcionados para a sala de informática, e lá foi feita uma roda de conversa e orientados para o cuidado com uso dos equipamentos da sala e usar de acordo com a proposta das atividades. Para cada computador foi formado uma dupla. E acessaram a página Agenda Literária, indicada pelo professor no site <https://sites.google.com/view/pedagogia-cibernetica/agenda-liter%C3%>. Assim sendo, visualizaram, e exploraram a página e observando os gêneros textuais que a compõem. Nessa atividade o objetivo foi conhecer a página, e ambientar-se, desenvolvendo habilidades com os recursos disponíveis.

A terceira etapa foi a criação de um grupo no WhatsApp, denominado de Leitura Digital 5.º A. este foi criado pela professora Erica Ap. Collares no qual incluiu todos os alunos da turma.

Na quarta etapa (Literatura), os alunos foram para a sala de informática para iniciar a leitura do livro digital Jardim Secreto, que estava no formato e-book na página Agenda Literária, usando o computador. Sendo uma dupla para cada aparelho. A leitura do livro utilizou-se 4 aulas de Literatura. Nessa atividade o objetivo foi desenvolver a leitura, habilidades em usar o computador e a internet, e trabalho em equipe.

Na quinta etapa (Literatura), na sala de informática, cada aluno receberam uma ficha literária impressa com os seguintes conteúdos: Título do livro; autor; ilustrador; editora; edição; número de páginas; gênero; os personagens; personagem principal; local onde se passa a história; qual assunto; e se gostaram. Cada aluno usou um computador, acessaram a página do livro para o preenchimento a ficha.

E em casa, com auxílio do celular acessaram o grupo do WhatsApp e fizeram uma gravação de voz se identificando e fazendo a apreciação do livro e da primeira experiência com a leitura digital feita na escola. Assim sendo o objetivo esperado foi desenvolver leitura, escrita, habilidades com o uso do computador e celular, atenção e concentração na realização das atividades.

Na sexta etapa (Língua Portuguesa), os alunos ouviram suas gravações e produziram um texto usando a ficha literária. Essa atividade foi desenvolvida na sala de informática.

Na sétima etapa (Língua Portuguesa), houve a correção dos textos de forma individual e reescrita dos textos para a digitação dos mesmos. A duração dessa atividade foi em torno de 4 aulas, juntamente com a digitação dos textos, no Word e salvo em pen drive, com ajuda da professora.

Na oitava etapa, na sala de informática, os alunos fizeram uma pesquisa da biografia da autora do livro Jardim Secreto, Frances Hodgson Burnett. Nessa atividade cada aluno foi direcionado para um computador. Foi utilizado 2 aulas de Língua Portuguesa. Os alunos pesquisaram copiaram usando as teclas ctrl+ P e colaram o trabalho no Word, com ajuda da professora, citando as referências do site e salvando no pen drive disponibilizado pelo docente.

Na nona etapa (Ciências), a turma foi para a sala de informática. A professora levantou questionamentos sobre a fauna e flora, e a importância da diversidade dos seres vivos para vida humana. Perguntou sobre o livro Jardim Secreto, por que o jardim estava acabando? Como a personagem o resgatou? Após eles fizeram uma pesquisa sobre diversidade dos seres vivos, fauna e flora nativa e fizeram anotações nos cadernos.

Na décima etapa a professora imprimiu a capa do livro, os textos e as biografias, e cada aluno colou no caderno de literatura juntamente com a ficha literária.

Na décima primeira etapa (Literatura), cada aluno foi orientado a fazerem sua autobiografia seguindo o roteiro: Qual o seu nome completo? Qual a sua idade? Qual a data de seu aniversário? Naturalidade. Filiação. Profissão; conte um pouco da história da sua família (Quem faz parte, como eles são, em que trabalham); as brincadeiras preferidas; O que você gosta de fazer no seu tempo livre? Quais são as suas principais características (físicas e psicológicas)? Cite um ou mais momentos bons e ruins na sua vida? Se pudesse, o que mudaria na sua vida? Você acredita em Deus? Quanto? Quem são as pessoas mais importantes da sua vida hoje? O que acha da amizade? Tem muitos amigos? Cite alguns? Qual o papel da escola na sua vida? Qual é o seu maior sonho? Qual é o seu maior medo? Como você vê o mundo? Se você pudesse mudar alguma coisa no mundo o que mudaria? Após responder seguindo o roteiro, montaram a autobiografia em forma textual.

Na décima segunda etapa (Artes e Literatura) foi realizado o Cinema na Escola no qual foi passado o filme “O jardim Secreto” (com direito a pipoca, suco e uma lembrancinha). Foi utilizado pen drive, notebook e data show para passar o filme.

Na décima terceira etapa (Geografia) foi feita a culminância do projeto com um piquenique/ passeio em torno da escola onde há uma pracinha, no qual puderam observar a paisagem, e os animais que habitam o local. Os alunos foram estimulados a observar, comparar, reconhecer e compreender as manifestações da natureza e modificação feita pelo homem e sua coletividade no lugar e paisagem, através de fotografias feitas pelo celular.

Ao retornar à escola a professora fez uma roda de conversa sobre o que observaram como: O lugar onde vivemos, as modificações da paisagem, o modo como cada um entende o

seu lugar, e como os lugares compõem a paisagem; transformações feitas pelo homem; habitat de animais. As fotografias foram enviadas para o grupo do Whatsapp no qual foi montado um painel nas aulas de geografia e anexado na escola.

3.7 Documentação e registro

Os avanços dos recursos tecnológicos da informação e comunicação está cada dia provocando mudanças na sociedade. Os professores a cada dia são desafiados a mudar a sua prática pedagógica implantando esses novos recursos na busca de novas formas de aprender e ensinar.

No início do projeto foi realizado uma conversa e preenchimento de questionário pelos alunos do 5.º ano da turma A, do Ensino Fundamental I da Escola Estadual Deputado Geraldo Landi. A turma é composta por 25 alunos, com idade entre os 9 a 10 anos e elaborado uma tabela. Também foi feita entrevista com 5 professoras dos 4.º e 5.º anos do turno matutino e com a diretora da escola, para buscar informações sobre as tecnologias utilizadas em sala de aula e a disponibilização de tais recursos. De acordo com o questionário e as entrevistas foram obtidas com os seguintes dados:

Tabela I

Questões discutidas em sala e questionário turma 5.º ano A	nº de alunos
Celular/Smartphones	25
Computador de mesa	13
Notebook	2
Videogame	14
Televisores em casa	25
Acesso à internet	25
Troca de mensagens pelo celular	25
Uso constantemente o celular para fazer ligação/ comunicação	6
Acesso às redes sociais, facebook, Whatsapp e outros	25
Uso do celular e computador para pesquisa	2
Uso do celular e computador para jogos	18
Cuidados a acesso a sites	13

A tabela mostra dados sobre disponibilidades de tecnologias e utilização da internet e de celulares pelos alunos do Ensino Fundamental I.A popularização dos aparelhos pode ter relação com essa nova realidade, um mundo totalmente digital e com mais facilidade a vários tipos de tecnologias.

A diretora da escola, Rose, relatou na entrevista que disponibiliza os recursos tecnológicos que possuem na escola. Foi levantado a questão do uso do celular, até que ponto o celular é proibido na sala de aula. No entanto, ela relatou que o aparelho celular é proibido por lei, e que para uso na escola, na sala de aula pode ser liberado desde que o professor esclareça o uso para os alunos para fins pedagógicos, para que não saia do controle, acrescentou-se também, que a escola recentemente conseguiu 30 computadores novos implementando a sala de informática, mas a escola, se encontra sem recursos financeiros para disponibilizar uma internet com mais velocidade e qualidade.

Durante o projeto foi observado que a turma do 5.º ano, estavam muito interessados na realização das atividades. As maiores dificuldades encontradas foram nas produções textuais e digitações, contendo muitos erros ortográficos, sem coerência nas escritas, erro de pontuações. A turma possui habilidades com o uso de softwares como o Word e acesso a sites. Conseguiram ler o livro Jardim Secreto na forma digital sem nenhuma dificuldade. Um fator que atrapalhou um pouco foi a realização da atividade na sexta etapa, no qual tiveram que ouvir suas gravações e fazer a reescrita, pois, a turma é agitada e faltou um pouco de atenção e concentração, no entanto, foi encontrado muitos erros nos textos faltando coesão, mas foram corrigidos individualmente pela professora.

A décima atividade, o piquenique/ passeio pela pracinha em torno da escola foi uma das atividades que os alunos mais envolveram, pois, puderam usar o celular para fotografar tudo que observavam e trouxeram para sala de aula muitos comentários que foram extremamente importantes para a disciplina de geografia para o conteúdo espaço geográfico.

3.8 Descrição e análise dos resultados

O projeto iniciou-se no dia 23 de julho e teve o termino no dia 19 de setembro, a duração de 20 aulas e ocorreu durante 2 meses. Teve apoio da direção e supervisores, que acolheram a ideia e tem a pretensão de fazer ampliação para com outras turmas.

O diagnóstico inicial foi feito com uma conversa e um questionário com a turma do 5.º ano A, composta por 25 alunos, foi possível detectar que já possuíam conhecimento sobre o

uso de softwares como Word, WhatsApp, exploração da internet, e acessibilidade a recursos tecnológicos como computador, celular e entre outros.

A partir de questionários respondidos pelos alunos do 5º ano A, professores e diretora da Escola Estadual Deputado Geraldo Landi, foi possível identificar os recursos que utilizam e possuem acessibilidade tanto na escola quanto em casa, e assim desenvolver o projeto de forma que todos participassem ativamente.

Durante o projeto foi observado que os alunos conseguiram interagir com as tecnologias, desenvolveram ainda mais suas habilidades durante as atividades. Conseguiram ter um avanço na aprendizagem e no desenvolvimento no processo de leitura e escrita, pois, tiveram que produzir textos, fazer correções adequadas junto ao professor.

Ao explorarem a página indicada para a leitura do livro digital, os alunos tiveram a oportunidade de acessar outros textos com gêneros diversificados, no qual oportunizou uma interação e curiosidade, levando-os a realização e facilidade nas pesquisas solicitadas, como, a biografia da autora do livro lido, a diversidade da fauna, flora e dos seres vivos. Isso trouxe uma iteratividade da turma dentro sala, uma sintonia e autonomia durante os estudos.

O computador e o celular se tornaram boas ferramentas no processo de alfabetização, pois, os softwares possuem elementos visuais e gravador de voz que foram importantes na ampliação da leitura e a escrita, nas pesquisas e no entretenimento dos alunos.

Durante as atividades realizadas, apenas 2 alunos que encontraram dificuldades iniciais para usar o computador, pois, não tem costume acessar links para estudos somente para jogos. Os demais acessam todos os tipos de informações, mas poucas vezes fazem pesquisa. No entanto, percebe-se que há uma falta de incentivo a realização de pesquisa através da internet. O que dificultou o andamento do projeto no início foi acesso à internet, mas não foi empecilho para a conclusão.

Através do projeto tornou-se um incentivo para os alunos a quererem participar dos momentos de leitura na sala de aula e usar o computador para esse fim. O que se percebeu também, que quando se traz algo novo para a sala de aula os alunos criam uma expectativa e participam mais. No entanto, é importante além da inserção dessas NTIC na escola pública, mas também trazer novidades no ato de ensinar.

Através das respostas e do desenvolvimento do projeto pode-se observar que a tecnologia faz parte do dia a dia do ser humano, inclusive já se tornou presente na vida e na casa da maioria dos alunos, por isso a escola pública não deve ignorá-los, e sim buscar associá-los ao processo de ensino-aprendizagem como recursos e instrumentos na prática pedagógica.

Para que o uso das tecnologias seja usado adequadamente ao ensino é necessário que o professor saiba como desenvolver sua atividade didática com um recurso que leve o aluno a se tornar autônomo e responsável pelo seu aprendizado concreto.

Enfim, os meios digitais têm um papel importante no processo de ensino e aprendizagem quando integrados em projetos na construção do conhecimento. O maior desafio da educação é adequar a tecnologia na fomentação da construção do conhecimento do aluno desenvolvendo o seu potencial para uma aprendizagem mais eficaz.

A problematização e a escolha do tema do projeto, foram um momento de muita expectativa e aprendizado, um confronto das contradições que as vezes percebi, no processo dialético entre as teorias e a prática, e que há uma necessidade de quebrar paradigmas para que o ensino venha desenvolver. Não tenho minha formação como concluída, mas como um processo que está em construção em cada curso explorado. Este trabalho me ajudou a compreender a importância de todas as disciplinas e de todas as experiências que tive durante o curso para que as atividades em sala de aula sejam mais dinâmicas e de qualidades usando as tecnologias de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

ANJOS, RMP; COUTO, ES; OLIVEIRA, MC. Leitura e escrita on-line. In: BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. *Inclusão digital: polêmica contemporânea* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-162. ISBN 978-85-232-1206-3.

BORGES, Marilene Andrade F; FRANÇA, George. O uso do laptop na sala de aula: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. *Revista científica internacional*. Edição 19, volume 1, artigo nº 2, outubro/dezembro 2011

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das tic*. Disponível em:

http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/927662/mod_resource/content/1/Letramento%20e%20Inclus%C3%A3o.pdf

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999, 364 p.

BRAZ, Júlio Emílio. Felicidade não tem cor. São Paulo: Moderna, 2002.

COSTA, Ivna Maria Mello; SOARES, Saulo Cerqueira de Aguiar. Cyberbullying: a violência no ambiente virtual: Disponível em:

http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/907720/mod_resource/content/1/Cyberbullying.pdf

COUTINHO, Laura Maria. Audiovisuais: arte, técnica e linguagem—Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 92 p.:il. (Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação).

CORRÊ, Almir Alquino. Literatura: contexto digital, hipercolonialismo e materialidades. *estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 47, p. 119-140, jan./jun. 2016.

FERNANDE, Regina Marisa Farinha. O Contributo das TIC para a Leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico: *Software* de apresentação eletrônica. Disponível em:<
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1612/1/Vers%C3%A3o%20final%20tese.pdf>>

Acesso em: 18 de agosto de 2018.

GOULARTt, Débora Cátrin, Navarrete; FRANCISCATO, Celular no cotidiano escolar. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2106/Goulart_Debora_Catrin_Navarrete.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 de agosto de 2018.

LEONARDO, Estela da Silva. Leitura e tecnologia na sala de aula: um diálogo mediado pelo professor na formação do leitor de textos literários. Viçosa. MG, 2017.

LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira Cunha. O uso de celular na sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios. *revista caderno de estudos e pesquisa na educação básica*, **recife**, v. 3, n. 1, p. 52-66, 2017.

MARQUES, Helena Margarida Matos. Competências dos professores e a integração das TIC na prática pedagógica nas Ciências Sociais e Humanas (2º e 3º CEB). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.

NUNES, Bárbara; FAKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. O Blog como ferramenta pedagógica na produção de texto. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1K4U2b1xBWeWGI52Y0mYqInSpHwMmk-Lc>>. Acesso em: 8 fev. 2018.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves. Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. Disponível em: <http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/904708/mod_resource/content/2/Neuroci%C3%AAs%20e%20processos%20educativos.pdf> Acesso em: 01 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. Introdução à gestão escolar informatizada. Disponível: http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/913500/mod_resource/content/2/INTRODU%C3%87%C3%83O%20GEST%C3%83O%20ESCOLAR%20INFORMATIZADA.1.pdf

SANTOMÈ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Ana Claudia Batista dos. A utilização das tic como meio facilitador do processo ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9157/1/2014_AnaClaudiaBatistadosSantos.pdf> Acessado em: 18 de agosto de 2018.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. O uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa. Disponível em: <<http://facrei.edu.br/gc/anexos/diartigos69.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SILVA, Álvaro Antônio Teixeira da. Ensinar e aprender com as Tecnologias. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3285/1/TESE%20%20Ensinar%20e%20Aprender%20com%20as%20TIC.pdf>> Acesso em: 18 de agosto de 2018.

SILVA, Ronaldo. Tutorial de como criar um blog. 2013, 14 min, son. color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JTPC-7sk1B0>>. Acesso em: 8 fev. 2018.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. 2.ed.-rev. -Goiânia- Cãnone Editorial, 2009.

VILAR, Maria Isabel Girão de Melo Veiga. O Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário Aplicado aos Professores/diretor e alunos do 5º ano da instituição de ensino.

Tema: O uso de computadores e os celulares como ferramentas pedagógicas.

Disciplina(s): _____ Series: _____

PROFESSOR/DIRETOR

1. O uso de ferramentas tecnológicas auxilia na aplicação dos conteúdos didáticos?
() Importante () Desejável () Relevante () Essencial () Indiferente
2. Você utiliza o laboratório de informática da sua instituição de ensino?
() Sim () Não () Às vezes
3. A escola possui recursos tecnológicos disponíveis para os professores?
() Sim () Não Qual: _____ (Caso a resposta seja positiva)
4. Você utiliza a Tvdrive?
() Frequentemente () Às Vezes () Nunca ()
5. Você utiliza a ferramenta Power Point para apresentar conteúdos em sala?
() Sim () Não () Às Vezes
6. A falta de interesse do aluno para o aprendizado se dá por:
() Conteúdo Maçante () Mesma Didática Aplicada () Falta de relacionar o conteúdo com seu o dia a dia
7. Como está a infraestrutura da instituição de ensino em equipamentos tecnológicos. Atribua nota de 1 a 10. _____

ALUNO

- 1- Você possui celular/Smartphones?
() Sim () Não
- 2- Você possui computador de mesa?
() Sim () Não
- 3- Você possui notebook?
() Sim () Não
- 4- Você tem videogame?
() Sim () Não

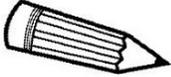
- 5- Em sua casa tem televisores em casa?
() Sim () Não
- 6- Você tem acesso à internet?
() Sim () Não
- 7- Você troca mensagens pelo celular rotineiramente?
() Sim () Não
- 8- Você faz uso constantemente o celular para fazer ligação/ comunicação?
() Sim () Não
- 9- Você tem acesso às redes sociais, facebook, Whatzapp e outros?
() Sim () Não
- 10- Você faz uso do celular e computador para pesquisa?
() Sim () Não
- 11- Você faz uso do celular e computador para jogos?
() Sim () Não
- 12- Você tem cuidados ao acessar sites?
() Sim () Não

**APÊNDICE B- Roteiro da Autobiografia, complemento para Pesquisa do Projeto de
Especialização do curso TICEB– UFJF.**

- 1) Qual seu nome completo?
- 2) Quantos anos você tem? Qual a data de seu nascimento?
- 3) Conte um pouco da história da sua família;
- 4) Você nasceu aqui no Brasil? Em que estado e cidade?
- 5) As suas lembranças da infância, as brincadeiras preferidas;
- 6) Em que escola você estuda?
- 7) Conte como foram os primeiros dias na escola;
- 8) As pessoas e os fatos que mais marcaram o seu percurso escolar;
- 9) Que carreira profissional você espera seguir?
- 10) Você está lendo algum livro? Qual?
- 11) Tem o hábito de ler revistas ou jornais? Cite o nome de algumas (alguns).
- 12) Você pratica algum esporte? Escreva o nome dele e por que o pratica.
- 13) Há alguma outra atividade que você faz e que não está relacionada a escola ou esporte?
Fale sobre ela.
- 14) Qual o cantor ou conjunto que você mais aprecia?
- 15) Você tem o costume de assistir a programas de televisão? Que tipo de programação
prefere?
- 16) O que você faz no final de semana?
- 17) Fale sobre alguma coisa boa ou ruim que aconteceu com você que te marcou muito.
- 18) Como você vê o mundo?
- 19) O texto deve ser escrito em primeira pessoa.

ANEXO

ANEXO A- Ficha literária para complemento na Pesquisa do Projeto de Especialização do curso TICEB– UFJF.



FICHA DE LEITURA

TITULO: _____

AUTOR: _____

PERSONAGENS: _____

PERSONAGEM PRINCIPAL: _____

ESCREVA DE ACORDO COM O QUE VOCÊ LEU A PARTE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA: _____

MINHA OPINIÃO SOBRE A OBRA: _____

